



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento e Gestão
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

RESULTADO DO TESOURO DO ESTADO DO CEARÁ

2007

Fortaleza – CE
Março/2008

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

SECRETÁRIA
Silvana Parente

DIRETOR GERAL
Marcos Costa Holanda - Diretor Geral

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ECONÔMICOS
Marcelo Ponte Barbosa

ELABORAÇÃO
Marcos Costa Holanda
Marcelo Ponte Barbosa
Nicolino Trompieri Neto
Débora Varela Magalhães

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
End.: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av.: General Afonso Albuquerque Lima, S/N
Ed. SEPLAG - 2º andar
60839-900 – Fortaleza-CE
www.ipece.ce.gov.br
ouvidoria@ipece.ce.gov.br

SUMÁRIO EXECUTIVO

O resultado primário de R\$ 930 milhões em 2007 foi dez vezes e meia superior ao de 2006, o resultado nominal fechou o ano em R\$ 607 milhões.

O resultado primário passou de 0,2% do PIB, em 2006, para 1,9% do PIB. A despesa com juros caiu de 0,52% para 0,46% do PIB. O resultado nominal foi de 1,26% do PIB em 2007. Com o aumento do resultado nominal e o crescimento do PIB, a relação da dívida/PIB foi reduzida de 9% do PIB para 6% do PIB em dezembro de 2007.

A arrecadação do ICMS apresentou um crescimento real de 1,6%, onde o comércio (29,9%), os combustíveis (17,8%) e a indústria (16,5%) foram os setores mais representativos. O IPVA aumentou em 16,8% e o FPE, aumentou 12%. As operações de crédito em 2007 caíram consideravelmente em relação ao ano anterior (62%).

As despesas com pessoal ativo aumentaram em 6%, mas em relação à RCL, permaneceram em 37%. Os investimentos e as inversões financeiras caíram em 53% e 50%, respectivamente. A conta Outras Despesas Correntes caiu 4%, principalmente o componente discricionário dos gastos, que caiu 6%. O Serviço da Dívida caiu em 38%, a qual é composta pelos juros e encargos e amortizações, que caíram, respectivamente, em 2,8% e 48%.

Apesar de o aporte do FUNDEB ter aumentado em 19%, o retorno cresceu mais que o dobro, de modo que a perda com o fundo caiu 4%. Os gastos com a previdência aumentaram em 4,2%, mas mantiveram-se em torno de 17% da RCL, igual à média dos anos anteriores. A dívida estadual caiu 33%, representando 45% da RCL e 6% do PIB.

1 - RESULTADO FISCAL

O ano de 2007 se encerra com a obtenção de um resultado primário acumulado da ordem de R\$ 930 milhões, resultado 10 vezes e meia superior ao do ano de 2006, em termos reais.

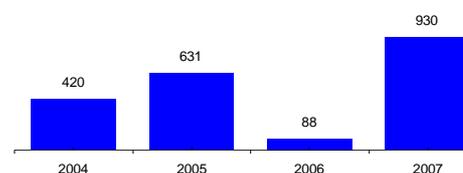
O Resultado Nominal de 2007 totalizou R\$ 607 milhões, o equivaleu a 6 vezes o resultado do ano anterior. Este resultado permitirá incrementar os investimentos no ano de 2008.

TABELA 1 - RESULTADO PRIMÁRIO E NOMINAL

DISCRIMINAÇÃO	Dez/05	Dez/ 06	Dez/07
1. Receitas	6.173	7.203	7.685
Receitas de Transferências	2.526	2.830	3.209
FPE	2.198	2.432	2.818
Outras	328	397	391
Receitas de Arrecad. Própria	3.647	4.373	4.475
ICMS	3.097	3.674	3.867
Outras	549	699	608
2. Transferências aos Municípios	825	984	1.042
3. Receita Líquida ⁽¹⁻²⁾	5.348	6.219	6.643
4. Despesas não Financeiras	4.764	6.134	5.713
Pessoal e Encargos	2.556	2.849	3.136
OCC	2.208	3.286	2.577
Investimento	385	1.045	562
Outras Despesas de Capital	115	271	88
Sentenças Judiciais	8	9	8
Outras Despesas Correntes	1.699	1.960	1.919
5. Resultado Primário ⁽³⁻⁴⁾	584	84	930
6. Juros da Dívida ^(Líquido Devido)	214	155	131
7. Amortizações	420	809	419
8. Nec. De Financiamento ⁽⁶⁺⁷⁻⁵⁾	-50	879	-379
9. Alienação de Bens	2	399	0
10. Operações de Crédito	268	577	228
Internas	38	268	99
Externas	230	308	129
11 - Resultado Nominal ⁽⁹⁺¹⁰⁻⁸⁾	219	97	607

Fonte: Sistema Integrado de Contabilidade do Ceará.
Elaboração: IPECE

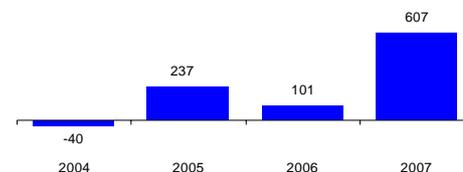
GRÁFICO 1.1 – Resultado Primário a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 4º trimestre de 2007.

O resultado primário de R\$ 930 milhões em 2007 foi dez vezes e meia superior ao de 2006. Já o Resultado Nominal de 2007 foi seis vezes superior ao de 2006, tendo totalizado R\$ 607 milhões.

GRÁFICO 1.2 – Resultado Nominal a Preços Constantes



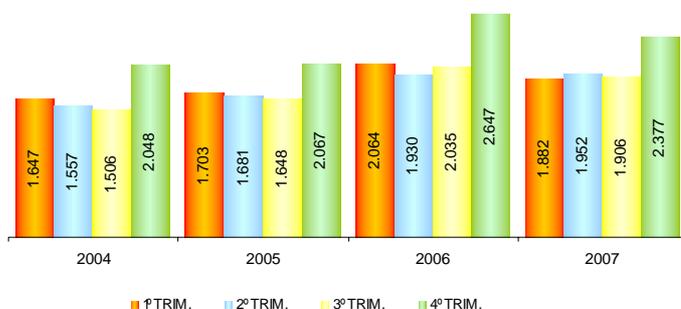
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 4º Trimestre de 2007

2 - RECEITAS

A Receita Orçamentária Total (Receita Corrente + Receita de Capital) em 2007 totalizou R\$ 8.004 milhões, representando uma queda de 6% em relação ao mesmo período do ano anterior, em termos reais. Esta queda foi devido principalmente a diminuição no volume de operações de crédito e pelo fato de o resultado de 2006 ter contado com quase R\$ 400 milhões referentes a alienação do BEC.

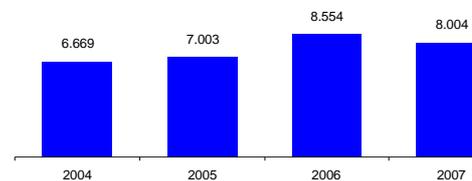
Ao observar o comportamento dos trimestres percebe-se que o 4^a trimestre é tradicionalmente o que gera mais receita para o Tesouro Estadual. Isto se deve principalmente ao comportamento sazonal da arrecadação tributária, que cresce significativamente próximo ao final do ano.

GRÁFICO 2.3 – Receita Orçamentária por Trimestre a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 4º trimestre de 2007.

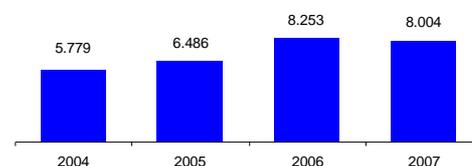
GRÁFICO 2.1 – Receita Orçamentária Total a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 4º trimestre de 2007.

No ano de 2007, a receita orçamentária do Tesouro Estadual apresentou uma queda, em termos reais, de 6% com relação ao mesmo período do ano anterior, devido a diminuição das operações de crédito e pelo fato de o resultado de 2006 ter contado com quase R\$ 400 milhões referentes a alienação do BEC.

GRÁFICO 2.2 – Receita Orçamentária a Preços Correntes



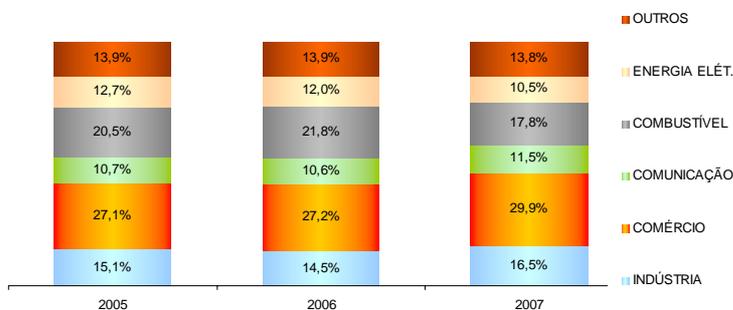
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

Entre as receitas de arrecadação própria, a mais relevante é o ICMS, correspondendo, em 2007, a 86,5% da Receita de Arrecadação Própria e cerca de 48,4% da Receita Orçamentária.

A arrecadação do ICMS vem demonstrando crescimento real desde 2005, fechando 2007 em R\$ 3.867 milhões, o que representa um crescimento real de 1,6% em relação ao mesmo período de 2006. Em termos nominais, o crescimento foi de 5,3%.

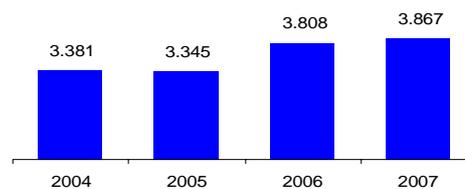
Ao analisar o ICMS por setores, Gráfico 2.6, observa-se que em 2007 o comércio (29,9%), os combustíveis (17,8%) e a indústria (16,5%) continuam sendo as principais fontes de arrecadação.

GRÁFICO 2.6 – ICMS Participação dos Setores na Arrecadação



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
Medido a preços correntes

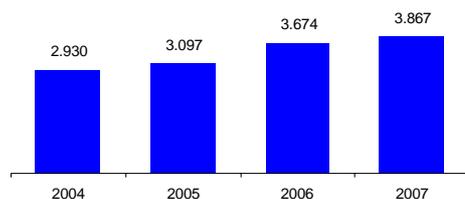
GRÁFICO 2.4 – ICMS a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 4º trimestre de 2007.

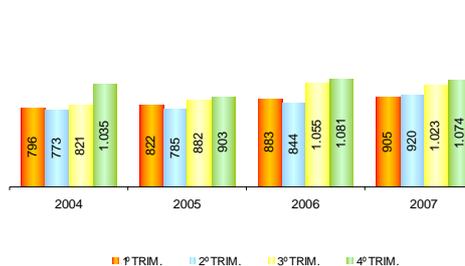
A arrecadação do ICMS apresentou um crescimento nominal de 5,3% em 2007, o que equivale a 1,6% em termos reais.

GRÁFICO 2.5 – ICMS a Preços Correntes



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões. Excluídos incentivos fiscais

GRÁFICO 2.7 – ICMS Trimestres – A preços constantes



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 4º trimestre de 2007.

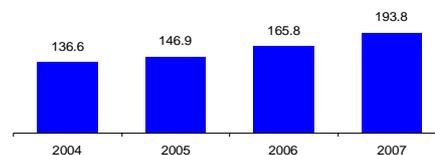
Das Receitas de Arrecadação Própria, o IPVA é o segundo mais importante, tendo contribuído com 4,5% dessas receitas em 2007.

A arrecadação do IPVA acumulou R\$ 193,8 milhões em 2007, demonstrando um aumento real de cerca de 17% com relação ao ano de 2006.

Além das Receitas de Arrecadação Própria, as Transferências da União são a outra grande fonte de receitas do Tesouro Estadual.

As Transferências responderam por 37,3% da Receita Orçamentária do Estado em 2007. Neste período, as Transferências somaram R\$ 2.986 milhões, resultado 10,3% superior ao mesmo período do ano anterior, em termos reais.

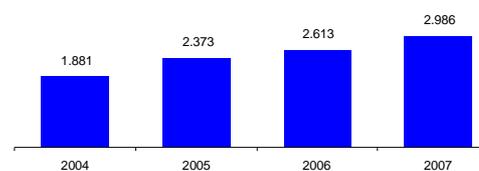
GRÁFICO 2.8 – IPVA a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 4º trimestre de 2007.

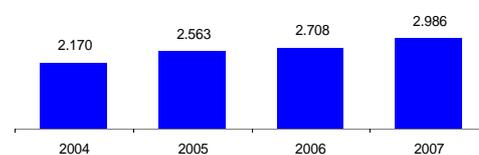
As transferências responderam por aproximadamente 37,3% da Receita Orçamentária do Estado em 2007, totalizando R\$ 2.986 milhões.

GRÁFICO 2.9- Transferências da União a Preços Correntes



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

GRÁFICO 2.10- Transferências da União a Preços Constantes



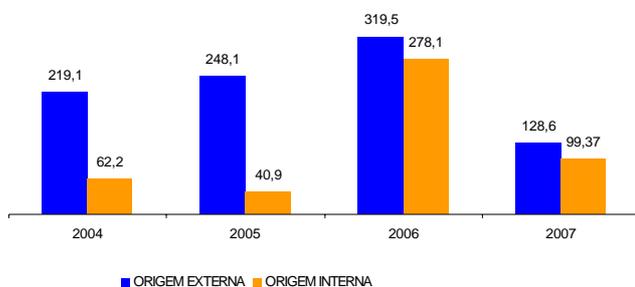
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 4º trimestre de 2007.

Das Transferências da União, a mais relevante é o FPE – Fundo de Participação dos Estados, correspondendo a cerca de 94,4% do total de transferências federais. Assim, a trajetória recente deste recurso espelha as Transferências da União, apresentando crescimento desde 2004.

As transferências do FPE totalizaram R\$ 2.818 milhões em 2007, um aumento real de 12%, com relação ao mesmo período de 2006.

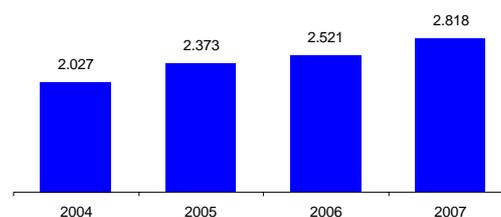
As Operações de Crédito acumularam apenas R\$ 228,9 milhões em 2007. Deste total, aproximadamente 56,4% compreenderam créditos de origem externa e 43,6% de origem interna.

GRÁFICO 2.13 – Operações de Crédito por Origem a Preços Constantes



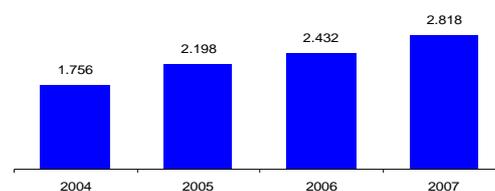
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 4º Trimestre de 2007.

GRÁFICO 2.11 – FPE a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 4º semestre de 2007.

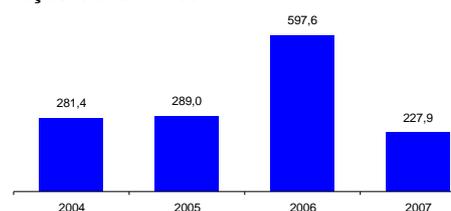
GRÁFICO 2.12 – FPE a Preços Correntes



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

As Operações de Crédito em 2007 totalizaram R\$ 228,9 milhões. Deste total, 56,7% compreendem créditos de origem externa e 43,3% de origem interna.

GRÁFICO 2.14 – Operações de Crédito a Preços Constantes



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 4º trimestre de 2007.

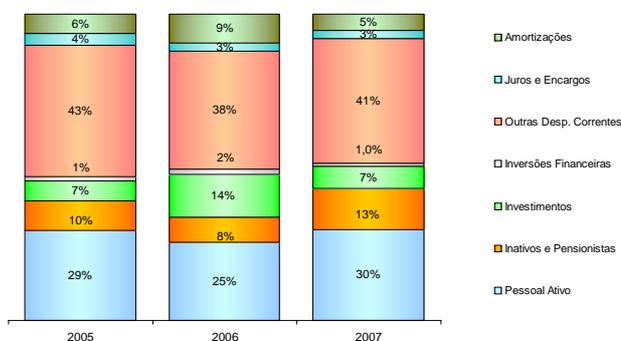
3 - DESPESAS

As Despesas Totais do Governo do Estado no ano de 2007 somaram R\$ 8.096 milhões. Este resultado foi 12% inferior ao do mesmo período do ano anterior, em termos reais.

Os principais componentes das Despesas Totais do Estado são as despesas com pessoal ativo, as despesas com inativos e pensionistas e o item “outras despesas correntes”.

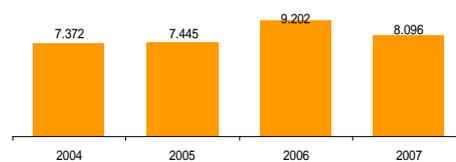
As despesas com pessoal ativo corresponderam, em 2007, a aproximadamente 30% de todas as despesas do estado, tendo atingido um total de R\$ 2.407 milhões neste período. Este valor demonstra um aumento real de 6,2% com relação ao ano de 2006. Referente aos gastos com pessoal em 2007 observa-se que a “despesa com pessoal ativo / RCL”, seguiu praticamente estável.

GRÁFICO 3.3 – Componentes da Despesa Total



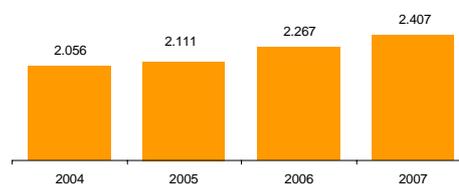
Fonte: SEPLAG – Elaboração: IPECE

GRÁFICO 3.1 – Despesas Totais a Preços Constantes



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 4º trimestre de 2007.

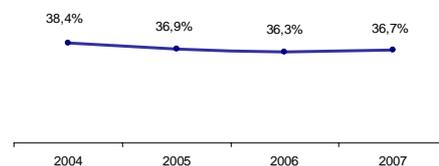
GRÁFICO 3.2 – Pessoal Ativo a Preços Constantes



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 4º trimestre de 2007.

Em 2007, a despesa com pessoal ativo apresentou um aumento real de 6,2%, se comparada ao ano de 2006. Esta despesa corresponde a cerca de 36% da RCL.

GRÁFICO 3.4 – Pessoal Ativo / RCL



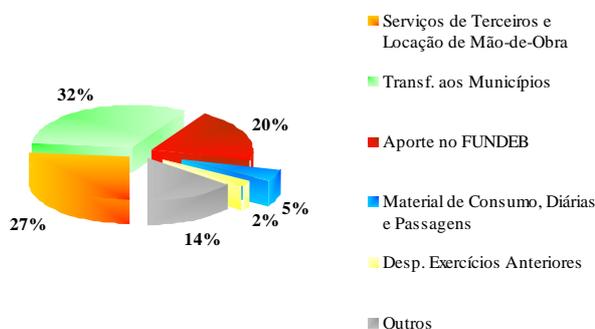
Fonte: SEPLAG. Elaboração: IPECE
Medido a preços correntes

Os gastos com investimentos somaram, em 2007, R\$ 586 milhões, demonstrando uma queda real de cerca de 53% com relação ao ano anterior. Neste mesmo período, as Inversões Financeiras totalizaram R\$ 77,2 milhões que representa uma queda real de 49,2%, com relação ao ano de 2006.

A conta Outras Despesas Correntes correspondem a 41% do total de despesas do Estado. Em 2007, essas despesas somaram R\$ 3.299 milhões, uma queda real de aproximadamente 3,7% com relação ao mesmo período do ano anterior.

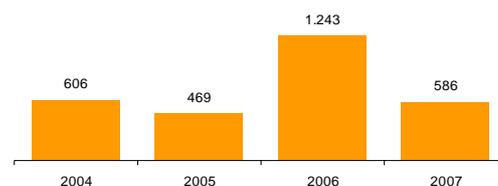
Analisando o Gráfico 3.7, que apresenta as participações no total das “outras despesas correntes”, percebe-se que a maior parte refere-se às “transferências aos municípios” e os “serviços de terceiros e locação de mão-de-obra”, que corresponderam por 32% e 27%, respectivamente.

GRÁFICO 3.7 – Outras Despesas Correntes



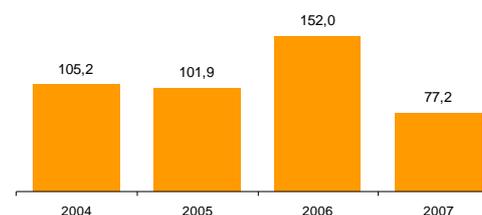
Fonte: SEPLAG – Elaboração: IPECE

GRÁFICO 3.5 – Investimentos a Preços Constantes



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 4º trimestre de 2007

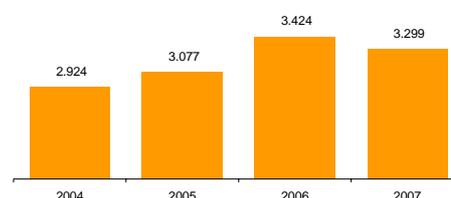
GRÁFICO 3.6 – Inversões Financeiras a Preços Constantes



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro 4º trimestre de

As despesas referentes às transferências aos municípios, os serviços de terceiros e locação de mão-de-obra e ao aporte ao FUNDEB responderam por 79% do item “Outras Despesas Correntes”.

GRÁFICO 3.8 – Outras Despesas Correntes a Preços Constantes



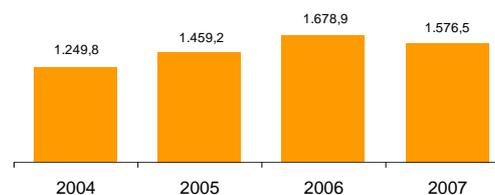
Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 4º trimestre de 2007.

Considerando-se a parcela da conta Outras Despesas Correntes não vinculadas a obrigações constitucionais, percebe-se que, em 2007, o Estado reduziu seus gastos discricionários em 6,1%, quando comparado ao ano de 2006. Analisando-se especificamente o subitem “Material de Consumo, Diária e Passagens”, esta redução foi de 21,6%.

Em 2007, as despesas com os juros e encargos da dívida acumularam, R\$ 222,8 milhões, uma queda real de 6,2% em relação ao mesmo período de 2006. Já as despesas com amortizações totalizaram, no mesmo período, R\$ 419,7 milhões, registrando uma queda real de 50% quando comparada ao ano anterior.

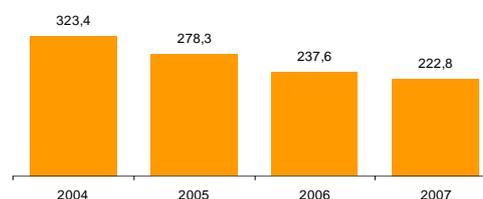
Somando-se as despesas com Juros e Encargos às Amortizações, têm-se o Serviço Total da Dívida. O Serviço da Dívida vinha apresentando um aumento desde 2004 fechando o ano de 2006 em R\$ 1.037,9 milhões. Entretanto, no ano de 2007, este valor ficou em R\$ 642,6 milhões refletindo uma queda de 38% em relação ao ano anterior.

GRÁFICO 3.9 – Outras Despesas Correntes- Parcela não vinculada à obrigações constitucionais



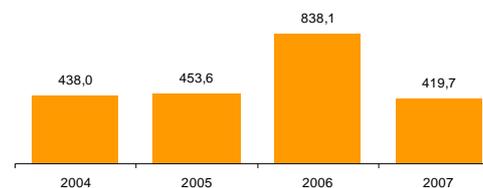
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 4º trimestre de 2007.
Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE

GRÁFICO 3.10 – Juros e Encargos da Dívida a Preços Constantes



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 4º trimestre de 2007.

GRÁFICO 3.11 – Amortizações a Preços Constantes



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 4º trimestre de 2007.

TABELA 2 - SERVIÇO DA DÍVIDA EM 2007

	2004	2005	2006	2007
Amortizações	379,6	420,1	808,6	419,7
Juros e Encargos	280,2	257,7	229,2	222,8
Serviço da Dívida	659,8	677,8	1.037,90	642,6

R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 4º trimestre de 2007.
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

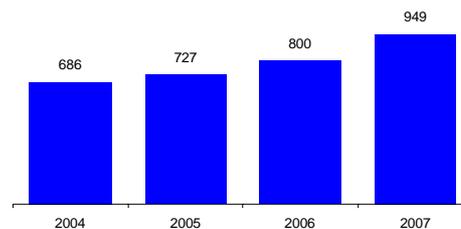
4 – FUNDEF X FUNDEB

O aporte do Governo Estadual no FUNDEB totalizou, em 2007, R\$ 949 milhões, um aumento real de 18,6% com relação ao mesmo período de 2006.

O retorno, em 2007, totalizou R\$ 342 milhões, cerca de 105% a mais que o retorno do mesmo período de 2006. O retorno do FUNDEB com relação ao aporte aumentou de 21% em 2006 para 36% em 2007.

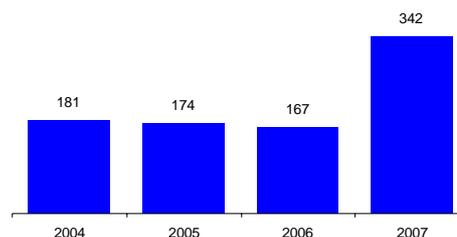
Em 2007, registrou-se uma perda da ordem de R\$ 606 milhões, resultado 4,3% inferior ao do mesmo período de 2006, em termos reais. A explicação para este fato é que, a partir de 2007, o FUNDEB passou a contemplar o Ensino Médio, o que não ocorria sob a vigência do FUNDEF.

GRÁFICO 4.1 – Aporte do Fundo



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 4º trimestre de 2007.

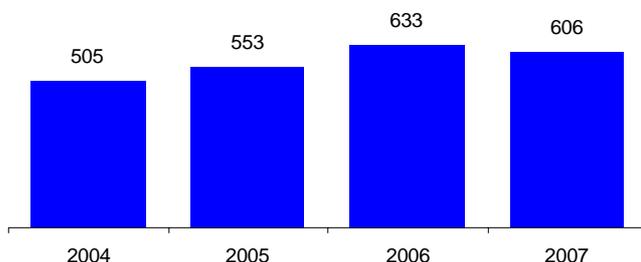
GRÁFICO 4.2 – Retorno do Fundo



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 4º trimestre de 2007.

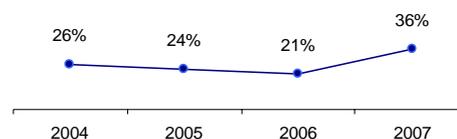
O Governo do Estado do Ceará vem sofrendo sucessivas perdas com o FUNDEF desde 2004. Com a vigência do FUNDEB esta perda caiu 4% em relação ao ano de 2006.

GRÁFICO 4.3 – Perda do Fundo



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 4º trimestre de 2007.

GRÁFICO 4.4 – Retorno do Fundo (% do Aporte)



Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE
Medido a preços correntes.

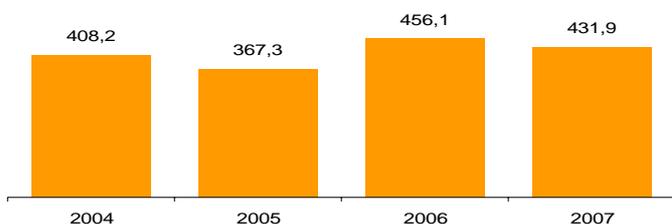
5 – PREVIDÊNCIA

As despesas com inativos e pensionistas vêm apresentando elevações anuais contínuas.

Em 2007, os gastos com a previdência totalizaram R\$ 1.084 milhões, valor 4,2% superior ao de 2006, em termos reais. A relação entre essas despesas e a Receita Corrente Líquida (RCL), fechou em 16,6%.

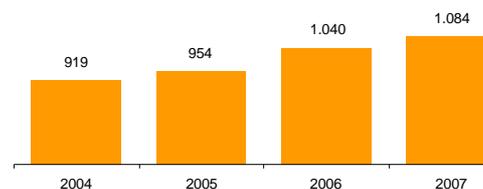
Já as receitas previdenciárias fecharam o ano de 2007 em um montante de R\$ 653 milhões, um aumento real de 13,5%, se comparado a 2006. Este aumento no lado das receitas, mesmo com o crescimento das despesas previdenciárias, resultou em uma queda do déficit previdenciário no ano de 2007, que foi 5,3% menor que em 2006.

GRÁFICO 5.3 – Déficit Previdenciário a Preços Constantes



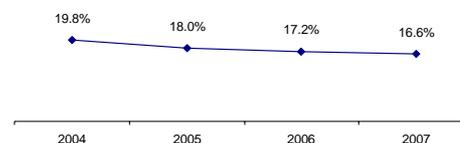
Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 4º bimestre de 2007.

GRÁFICO 5.1 – Despesas com Inativos e Pensionistas a Preços Constantes



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 4º bimestre de 2007.

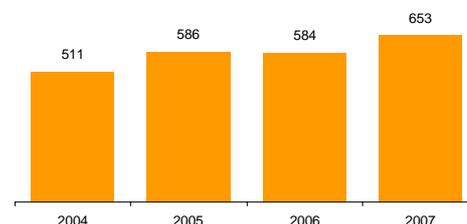
GRÁFICO 5.2 – Despesas Previdenciárias (% RCL)



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE
Medido a preços correntes.

O aumento das receitas previdenciárias, mesmo com o aumento das despesas com inativos e pensionistas, resultou em uma queda do déficit previdenciário em 5,3% no ano de 2007.

GRÁFICO 5.4 – Receitas Previdenciárias a preços Constantes



Fonte: SEPLAG - Elaboração: IPECE
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do 4º bimestre de 2007.

6 – A DÍVIDA DO ESTADO

A Dívida Consolidada Líquida (DCL) é composta pelas dívidas interna e externa, além das garantias assumidas junto à COHAB, FUNECE e FUSEC e parcelamentos junto ao INSS e PASEP, deduzindo-se os ativos financeiros.

A DCL sofreu uma redução significativa em 2007. Neste período, o saldo da dívida, em termos reais, caiu aproximadamente 32,5% com relação a 2006.

Relativamente às receitas do Estado, a Dívida Consolidada Líquida diminuiu substancialmente, equivalendo, em 2007, a 45% do total da Receita Corrente Líquida. Esta queda foi devida principalmente, à grande disponibilidade de ativos financeiros em caixa.

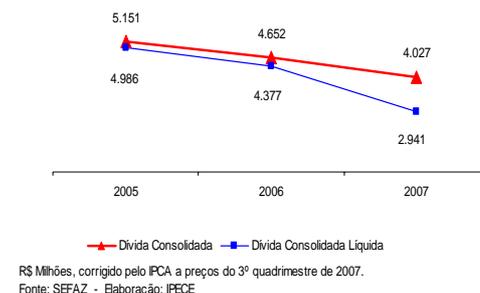
A relação Dívida/PIB vem caindo desde 2004, chegando a 6%, no ano de 2007.

TABELA 3
DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA

	2005	2006	2007
Dívida Consolidada	5.151	4.652	4.027
Ativo Financeiro	154	264	1.085
Dívida Consolidada Líquida	4.986	4.377	2.941
Receita Corrente Líquida	5.814	6.363	6.672
DC/RCL	0,90	0,74	0,61
DCL/RCL	0,87	0,70	0,45
DCL/PIB	0,11	0,09	0,06

Fonte: SEFAZ/ IPECE - Elaboração: IPECE

GRÁFICO 6.1- Dívida a Preços Constantes



Relativamente às receitas do Estado, a Dívida Corrente Líquida diminuiu substancialmente, equivalendo, em 2007, a 45% do total da Receita Corrente Líquida.

GRÁFICO 6.2- Dívida / RCL

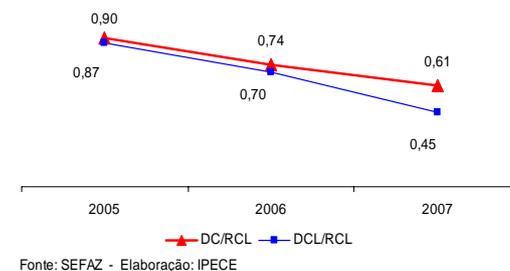


GRÁFICO 6.3 - Dívida / PIB

